

ESTADO DA ARTE ACERCA DA PRÁTICA DOCENTE E A ORGANIZAÇÃO TEMPO/ESPAÇO NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Gabriela Wolff¹
Iraíldes Sales dos Santos Delmondes²

RESUMO

O presente artigo objetiva mapear produções em artigos, dissertações de mestrado e teses de doutorado a fim de se adquirir referencial teórico para sustentação a duas pesquisas de mestrado iniciadas em 2014 pela Universidade Católica Dom. Os bancos de dados utilizados para fazer o mapeamento dessas temáticas, foram a Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD), o Banco de Teses e Dissertações da Universidade Católica Dom Bosco (UCDB) e o Portal de Periódicos da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), onde se pode ter acesso a produções de diversas universidades brasileiras renomadas. Foram selecionados 25 trabalhos para a leitura e resumo, sendo que o conteúdo de 5 Artigos e 4 dissertações compõe este estudo. Na realização da pesquisa utilizamos como procedimentos: escolha dos descritores, levantamento das publicações nos bancos de dados (BDTD, UCDB e CAPES), leitura dos trabalhos seguidos de síntese, análise e conclusões. Diante das análises dos trabalhos científicos produzidos sobre o tema verifica-se que ainda são poucas as produções que tratam de forma direta sobre este assunto, ainda fomenta-se muito o assistencialismo no atendimento a essas crianças, ao lúdico e pouco se registra em como pode ser feito a organização do tempo e do espaço para esta faixa etária com características tão específicas.

Palavras-chave: Prática docente. Educação Infantil. Organização tempo/espaço.

STATE OF THE ART ABOUT THE TEACHING PRACTICE AND THE TIME / SPACE ORGANIZATION IN CHILDREN EDUCATION

ABSTRACT

The present article aims to map productions in articles, master dissertations and doctoral theses in order to acquire a theoretical reference to support two master's studies initiated in 2014 by the Catholic University Dom. The databases used to map these themes, Were the Brazilian Digital Library of Dissertation Theses (BDTD), the Bank of Theses and Dissertations of the Catholic University Don Bosco (UCDB) and the Portal of Periodicals

¹ Pedagoga, Mestre em Educação pela Universidade Católica Dom Bosco (UCDB - MS). Bolsista CAPES. E-mail: gwolffrj@hotmail.com

² Pedagoga, Mestre em Educação pela Universidade Católica Dom Bosco (UCDB - MS). Bolsista CAPES. E-mail: ira.sales@hotmail.com

of the Coordination of Improvement of Higher Education Personnel (CAPES), where one can have Access to productions of several renowned Brazilian universities. 25 papers were selected for reading and abstract, and the content of 5 articles, 4 dissertations, composes this study. In the accomplishment of the research we use as procedures: selection of the descriptors, publication of the publications in the databases (BDTD, UCDB and CAPES), reading of the works followed by synthesis, analysis and conclusions. In the face of the analysis of the scientific work produced on the theme, it is verified that there are still few productions that deal directly with this subject, it is still very much aided in the care of these children, the playful and little is recorded in how can Be made the organization of time and space for this age group with such specific characteristics.

Keywords: Teaching practice. Child education. Organization time / space.

INTRODUÇÃO

O estado da arte, ou estado conhecimento, diz respeito à análise de produções científicas acerca de um determinado objeto de estudo, uma pesquisa sobre o que já produziram de conhecimento referente ao que se pretende investigar. Um ato dinâmico de busca a uma indagação, a uma resposta ou solução de um problema e o resultado dessa busca gera conhecimento. É fruto da necessidade de um mapeamento que desvende e examine o conhecimento já elaborado e aponte os enfoques, os temas mais pesquisados e as lacunas existentes.

Soares apud Romanowski, (1993, p. 4) ao discorrer sobre o estado da arte afirma:

As pesquisas de caráter bibliográfico, com o objetivo de inventariar e sistematizar a produção em determinada área do conhecimento (camadas, usualmente, de pesquisas do “estado da arte”), são recentes no Brasil e são sem dúvida, de grande importância, pois, pesquisas desse tipo é que podem conduzir à plena compreensão do estado atingido pelo conhecimento a respeito de determinado tema – sua amplitude, tendências teóricas, vertentes metodológicas.

Este momento é considerado um dos mais importantes no estudo, pois, revela o alvo do trabalho e amplia o conhecimento sobre a condição atual das pesquisas sobre os temas em discussão e nos ajuda a enfrentar a dificuldade de escrever por não se ter apropriação do objeto a ser pesquisado.

De acordo com Fazenda (1994, p.13 e 14) “o ato de apropriação do objeto da escrita pressupõe uma exaustiva pesquisa anterior sobre o tema, que deve ser

compreendido em seus vários aspectos”. Somente depois disso será possível comunicá-lo a outros.

Conclui-se então que estados da arte podem significar uma contribuição importante na constituição do campo teórico de uma área de conhecimento, pois procuram identificar os aportes significativos da construção da teoria e prática pedagógica, apontar as restrições sobre o campo em que se move a pesquisa, as suas lacunas de disseminação, identificar experiências inovadoras investigadas que apontem alternativas de solução para os problemas da prática e reconhecer as contribuições da pesquisa na constituição de propostas na área focalizada.

Nesse contexto, Fazenda (1994) ressalta que a pós-graduação ajuda no desenvolvimento de hábito da pesquisa e o exercício da escrita, mas isso não se adquire instantaneamente, é preciso muita leitura e continuo exercício da escrita.

O propósito nesse trabalho centrado no estado da arte ou do conhecimento é analisar as produções científicas já existentes em teses, dissertações e artigos sobre a prática docente e a organização tempo/espaço na educação infantil, bem como, a ampliação do conhecimento e referências bibliográficas sobre o tema em questão.

A pesquisa foi realizada no Portal da BDTD (Biblioteca Digital de Tese e Dissertações), Banco de Teses e Dissertações da UCDB e publicações no Portal de Periódicos da CAPES os quais nos possibilitaram conhecer os trabalhos realizados que se assemelham ou se aproximam do objeto de estudo em discussão e, ao mesmo tempo, refletir sobre os novos rumos que podem ser trilhados a partir do que já foi produzido.

Optamos por realizar a pesquisa a partir dos descritores: Prática Docente e Prática Pedagógica, Pré-escola e Educação Infantil, Currículo e Organização Tempo/Espaço.

Organizamos os trabalhos pesquisados em um primeiro momento criando uma tabela com o nome do autor, título do trabalho, tipo de trabalho, instituição, ano, palavras-chave e resumo do trabalho, ou seja, o que foi tratado em sua essência. Após esse momento, realizamos a leitura, síntese e análise que pudesse compor e contribuir com a nossa pesquisa.

Os bancos de dados pesquisados armazenam produções científicas desenvolvidas por diferentes universidades brasileiras intituladas como: Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS), Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUC), Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRS), Universidade de São Paulo (USP), Universidade Federal de Santa Maria

(UFSM), Universidade Católica Dom Bosco (UCDB) e a Universidade Estadual Paulista (UNESP).

MAPEANDO PRODUÇÕES CIENTÍFICAS COM BASE NOS DESCRITORES

Trajetória da pesquisa a partir do mapeamento dos descritores selecionados

A revisão bibliográfica pretendeu fazer uma análise sobre as produções selecionadas seguindo o modelo de um estado da arte. Um levantamento e uma revisão do conhecimento produzido sobre o tema é um passo indispensável para desencadear um processo de análise qualitativa dos estudos produzidos nas diferentes áreas do conhecimento. Este tipo de estudo caracteriza-se por ser descritivo e analítico.

Na busca e seleção dos textos, foi utilizado um critério que verificou a pertinência do texto ao tema organização tempo/espaço na educação infantil. Foram incluídos também textos que refletiam sobre a prática docente na educação infantil numa perspectiva teórica, a partir de dados primários ou secundários.

O período analisado, 2010 a 2014, foi escolhido pelo fato de buscar-se ter acesso aos resultados mais recentes de pesquisas no campo educacional. Os textos selecionados foram lidos e resumidos. Para que os focos de análise não se perdessem e também para padronizar os resumos, foi criado um roteiro para a leitura dos trabalhos. No total foram encontrados 25 trabalhos: 15 artigos publicados em periódicos, 06 dissertações e 04 teses.

Iniciamos a pesquisa consultando em primeiro momento a BDTD - Biblioteca Digital de Teses e Dissertações, que integra os sistemas de informações de teses e dissertações nas instituições de ensino e pesquisa brasileira e estimula o registro e a publicação de teses e dissertações em meio eletrônico, desde abril de 2002. Em seguida buscamos dados a partir dos descritores selecionados no portal da Universidade Católica Dom Bosco que disponibiliza dissertações defendidas desde 1996 e teses desde 2013. Por fim, a busca se concentrou no banco do Portal de Periódicos da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes), que é uma biblioteca virtual reunindo e disponibilizando a instituições de ensino e pesquisa no Brasil o melhor da produção científica. O portal atende as demandas dos setores acadêmico, produtivo e governamental e propicia o aumento da produção científica nacional e o crescimento da inserção científica brasileira no exterior.

A partir dos descritores pré-escola e educação infantil, prática pedagógica e docente, currículo e organização do tempo/espaço, foram localizados 292 referências.

Com base nas datas de publicação e nos títulos, foram selecionados 24 artigos para leitura e resumo, 07 teses e 13 dissertações. Após a leitura destes materiais selecionou-se 9 trabalhos, sendo 5 Artigos e 4 dissertações para compor esta pesquisa devido a proximidade ao tema em estudo.

A busca foi incessante nesses bancos de dados e os resultados revelaram que a produção científica que trata especificamente sobre a organização tempo e espaço na educação infantil é bastante limitada, pois, pouco conhecimento científico foi produzido acerca dessa temática nos últimos cinco anos. A grande maioria das produções está voltada para a Educação Infantil abordando temas como assistencialismo, saúde, alfabetização, jogos e brincadeiras.

A educação infantil constitui o atendimento às crianças em espaços coletivos, fora do contexto doméstico familiar, antecedendo o ensino fundamental. No Brasil, destina-se às crianças na faixa etária de 0 A 5 anos de idade. É oferecida em níveis diferentes, ou seja, de 0 a 3 anos de idade - creches e de 4 a 5 de idade - pré-escolas, em instituições escolares públicas ou privadas. Centro ou Unidade de Educação Infantil também são denominações utilizadas para nomear as instituições que ofertam esta etapa da Educação básica.

A Educação Infantil, apesar de ser considerada a primeira etapa da Educação Básica, ainda enfrenta o grande desafio de estabelecer sua própria identidade educativa, criando ações diferenciadas que não “escolarize” a criança. Nesse sentido, é preciso conhecer as especificidades da pequena infância, sua cultura, seu olhar sobre o mundo, para que a ação educativa se efetue com a criança sendo protagonista de sua construção.

Como determinantes dessa especificidade, destacam-se: as características da criança pequena, que exige dos adultos o reconhecimento de sua vulnerabilidade e o respeito as suas competências; a diversidade das tarefas, que vão desde os cuidados com higiene, alimentação e bem-estar da criança, passando a práticas que permitam experiências de diferentes naturezas e aquisições múltiplas e as características das intenções educativas postas aos profissionais, que se definem pelo alargamento das interações com outros contextos de vida da criança (pais, familiares e comunidade), comunidade envolvente e com autoridades locais, com outros profissionais de outras áreas (FORMOSINHO, 2007).

Na dissertação desenvolvida por Oshiro (2010) buscou-se identificar as contribuições e implicações da habilitação em Educação Infantil na vida profissional das professoras que trabalham com as crianças nos Centros de Educação Infantil.

O estudo revelou que as concepções de infância se mostraram associadas à compreensão da criança como um ser em desenvolvimento, assim, um cidadão de direitos. As práticas analisadas revelaram a crença de que Educação Infantil é um espaço que proporciona o desenvolvimento integral das mesmas porque valoriza o brincar como atividade central da infância, possibilita a construção de autonomia, cooperação, responsabilidade, criatividade e a formação do autoconceito positivo. A relação do cuidar e educar também compareceu articulado. A qualidade do trabalho desenvolvido pelas professoras envolvidas na pesquisa empírica aponta para uma formação consistente que provavelmente se relacione com o fato de ter sido realizada simultaneamente ao trabalho na sala de aula.

O artigo produzido por Correa (2011) apresenta uma análise do processo de ampliação do ensino fundamental e seus reflexos sobre a educação infantil com base em resultados de pesquisa realizada entre 2008 e 2010, cujo objetivo foi estudar esse processo em um sistema municipal de ensino do interior do Estado de São Paulo. Em seu estudo, discute como a ampliação do ensino fundamental tem se refletido negativamente sobre a organização pedagógica da educação infantil.

Constata que atividades mecânicas vêm ocorrendo de maneira cada vez mais intensas, sob o argumento de que uma preparação para o ensino fundamental durante a pré-escola seria, agora, ainda mais necessária. Destaca que, embora a educação infantil tenha sua especificidade, assim como a tem o ensino fundamental, não se pode negar como esses períodos se relacionam e se influenciam, seja positiva seja negativamente. Uma política que altera de modo tão significativo a organização etária do Ensino Fundamental deveria levar em conta os seus efeitos sobre a organização da etapa anterior.

Conclui que problemas históricos no âmbito da educação infantil podem ser agravados em função da forma como se organiza o ensino fundamental, sendo este o foco principal dos investimentos, ainda que estes possam ser considerados insuficientes.

A dissertação desenvolvida por Trois (2012) investigou a participação das crianças na escola, quais as marcas que registram e produzem no currículo. Por meio de fotografias, formulou o conceito de Currículo das Infâncias, compreendido a partir das intenções evidenciadas nas ações e nas interações constituídas no cotidiano escolar. A autora entende o currículo como um diálogo intenso entre os adultos, crianças, objetos e o mundo balizado por experiências em que o tempo não controla o humano. Para ela, trabalhar com as crianças é trabalhar menos com as certezas e mais com as incertezas e inovações. É da convivência cotidiana com o grupo que emerge os conteúdos mais

significativos para propor a ação docente, lembrando que o encontro cotidiano com outros, mediado pela intencionalidade educativa, exige um constante movimento reordenador de fazeres e saberes.

O artigo de Marques e Sperb (2012), fundamentando na perspectiva histórico-cultural do desenvolvimento humano, teve como objetivo compreender as concepções das crianças acerca da escola de educação infantil. Os resultados mostraram que as crianças destacaram o brincar; as atividades de escrita, desenho ou pintura; o espaço físico; os professores e as regras em suas concepções sobre a escola. As pesquisadoras concluíram que os achados indicam a importância de se pensar quais espaços e oportunidades para brincadeiras estão sendo disponibilizados nas escolas de educação infantil.

Os resultados mostraram que as crianças têm uma boa percepção acerca do funcionamento das instituições de educação infantil que frequentam e indicam a presença de incoerência entre o que a instituição preconiza e a práxis pedagógica, demonstrando que as crianças são capazes de participar de discussões sobre temas de seu interesse.

O artigo de Campos et. al. (2011) apresenta resultados de pesquisa de avaliação sobre a qualidade da educação infantil no Brasil. Os principais resultados revelaram que: creches e pré-escolas apresentam em média níveis de qualidade insatisfatórios; os níveis de qualidade mais comprometidos se referem às atividades (creche e pré-escola), rotinas de cuidado pessoal (creche) e estrutura do programa (pré-escola). Mudanças em determinadas características das instituições poderiam levar à melhoria da qualidade da educação infantil nos municípios investigados.

Os autores afirmam que a produção acadêmica sobre a educação da infância tem enfatizado a importância de a criança ser considerada produtora de cultura e, portanto, com direito a ter voz, participar e criar. A questão é saber se as condições reais e objetivas existentes na maioria das creches e pré-escolas permitem que a criança exerça amplamente esse direito. Nesse sentido, argumenta que seria importante que as pesquisas aprofundassem o conhecimento sobre as condições de funcionamento e as práticas vigentes nessas instituições e avançassem na direção de mostrar caminhos para alterar essas condições.

A dissertação de Barros (2013) refere-se ao currículo em ação da educação infantil em duas realidades socioeconômicas diversas que se orientam pelo mesmo currículo oficial. O trabalho parte de um resgate histórico acerca do atendimento da educação infantil brasileira que evidencia um tratamento diferenciado às crianças, determinado a

partir de contextos socioeconômicos. Os resultados possibilitam entender semelhanças e diferenças evidenciando a influência dos contextos e das peculiaridades de cada local. O estudo permitiu verificar que, enquanto o currículo em ação das escolas particulares molda-se a partir das demandas trazidas pelas famílias e estas priorizam práticas escolares precoces, as ações da escola conveniada a rede pública demonstram maior autonomia, porém trazem resquícios assistencialistas.

As reflexões tecidas no texto de Buss-Simão (2013) são um recorte de uma pesquisa de doutorado já concluída. No artigo foram desenvolvidas reflexões e análises que se referem a um evento – momento do sono – dentro da rotina cotidiana vivida pelas crianças da instituição de educação infantil pesquisada com o objetivo de dar visibilidade tanto aos ajustamentos³ primários como aos ajustamentos secundários, no confronto dos espaços-tempos dos adultos e dos espaços-tempos das crianças. A intenção é analisar até que ponto as crianças se conformam e de que modo subvertem aquela organização dos espaços e tempos institucionais.

A pesquisa revela que as crianças vão se apropriando dessa ordem institucional adulta e a reproduzindo junto com seus pares. Por outro lado, revela também que as crianças fazem uso seletivo desses conhecimentos, criando e incluindo elementos qualitativamente diferentes, dando emergência, portanto, a uma ordem instituinte das crianças. Revela ainda que por meio das relações sociais as crianças, bem como os adultos, vão produzindo significados sociais e culturais.

Tussi (2011) teve como objetivo de sua dissertação investigar a relação entre espaço e currículo da Educação infantil considerando também as práticas pedagógicas. Como resultado, destaca que as concepções de criança, infância e Educação Infantil estruturam e organizam as práticas pedagógicas, bem como as formas de organização do grupo e da atividade na Educação Infantil. Conclui que a organização dos espaços da Educação Infantil, de forma intencional, apresenta nexos com o currículo da Educação Infantil e qualificam as práticas pedagógicas.

Em seu artigo, as autoras Kramer, Nunes e Corsino (2011) salientam que a inserção das crianças de 6 anos no ensino fundamental tem provocado indagações tanto para a educação infantil quanto para o ensino fundamental, especialmente no que tange aos espaços e práticas pedagógicas e sua adequação à faixa etária das crianças.

³ Ajustamentos primários e ajustamentos secundários são definições sociais que coexistem na instituição.

Afirmam que o adultocentrismo e a invisibilidade das crianças predominaram e o trabalho com a linguagem mostrou que as intenções educativas das professoras nem sempre ampliam as possibilidades de as crianças imaginarem e criarem. A pesquisa empírica mostrou que muitas atividades de leitura e escrita eram realizadas com ênfase em abecedários, mesmo em turmas de creches.

A prática docente e a organização tempo e espaço na educação infantil

Após todo esse percurso ao produzir o estado da arte ou conhecimento sobre a prática docente e a organização tempo e espaço na educação infantil, pode-se constatar que a indicação de um perfil para a docência na educação infantil e a discussão do papel a ser desempenhado por profissionais da área só pode emanar de um profundo conhecimento sobre esses profissionais, que têm suas identidades tocadas e traçadas a partir de suas próprias realizações práticas em creches e em pré-escolas. Isso representa aproximar os componentes curriculares de cursos de formação inicial e/ou de formação em serviço das conjunturas contextuais de trabalho dos professores, em que se revelam identidades e formas de pensar e se proceder.

Ao profissional cabe além de trabalhar com conteúdos diversos ter alguns cuidados básicos essenciais para cada idade. Essas múltiplas posturas exigem uma formação bastante ampla do profissional que deve tornar-se também um aprendiz, refletindo constantemente sua prática, debatendo com seus pares, dialogando com a comunidade, com as famílias e buscando informações necessárias para o desenvolvimento de seu trabalho.

O docente na educação infantil tem uma função importante como mediador da aprendizagem e seu trabalho deve ser exercido de forma articulada com a família. O professor colabora na integração da criança na relação escola/família/sociedade e no desenvolvimento integral da criança.

Segundo Bonetti :

[...] relação instituição de educação infantil com a família faz parte do desenvolvimento do trabalho do professor na educação da criança de 0 a 5 anos, especialmente na construção de vínculos afetivos, no compartilhar obrigações, posto que estabelecer uma boa relação com a família está intimamente ligado com a acolhida da criança e a necessidade de um trabalho articulado (BONETTI, 2011, p. 09).

O papel do professor na inserção da criança na educação infantil é muito importante e envolve capacitação e entendimento da função do educador. Outro ponto que deve ser considerado nesse processo é a capacidade de inovação e aperfeiçoamento profissional tendo em vista que o profissional que trabalha com classes de educação infantil deve estar sempre buscando tornar sua atuação eficaz e mais significativa para o aprendizado das crianças. Todo esse trabalho pedagógico deve ser esclarecido para a família, pois os pais precisam conhecer a metodologia e a proposta pedagógica da escola para poder compreender e contribuir com a atuação do professor e vice-versa. O fundamental é que o professor que se propõe a trabalhar com a educação infantil procure a formação necessária atendendo os pré-requisitos previstos nas leis e documentos da educação e esteja apto para cumprir sua função.

A Educação Infantil comprometida com o desenvolvimento integral da criança deve estar articulada com a valorização do papel do profissional que atua com a criança de 0 a 5 anos, com exigência de um patamar de habilitação derivado das responsabilidades sociais e educativas que se espera dele (BRASIL, 2006, p.11). O profissional da educação infantil vem, ao longo da sua trajetória recebendo novas exigências dentro da sua área de atuação e nova valorização dentro do contexto da escola. As mudanças são exigências em função do novo enfoque da educação infantil e das transformações sociais.

Para Azevedo e Schnetzler:

[...] a concepção de criança e a forma de atendimento a ela dispensado também vêm sofrendo mudanças significativas desde o início da Idade Moderna. Mudamos de uma concepção de criança como um adulto em miniatura para uma de criança como ser histórico e social, de uma mãe indiferente para uma mãe coruja, de um atendimento feito em asilos, por adultos que apenas gostassem de cuidar para um feito em uma instituição educativa, por um profissional da área do qual se exige formação adequada para lidar com as crianças (AZEVEDO; SCHNETZLER, 2011, p.01).

Com essa mudança na concepção de criança, o profissional de educação passa a ser visto muito além de um “cuidador”. E, por consequente, a criança também passa a ser considerada como ser ativo que está na escola em busca do aprendizado integrado e não apenas de cuidados especiais.

Na educação infantil o professor deve compreender que a criança é um ser em construção, que busca conhecimentos, que está apta para aprender, que é curiosa e bastante interessada, quando motivada da forma adequada. Na inserção da criança na

educação infantil, o professor deve propiciar a interação com o meio físico e social, acompanhando a criança em seus diferentes estágios de desenvolvimento.

Sebastiani (2003) descreve as ideias propostas na “Política Nacional da Educação Infantil” para a formação dos profissionais:

a) O profissional de Educação Infantil tem a função de educar e cuidar, de forma integrada, da criança na faixa etária de zero a seis anos de idade; b) A valorização do profissional de Educação Infantil, no que diz respeito às condições de trabalho, plano de carreira, remuneração e formação, deve ser garantida tanto aos que atuam nas creches quanto nas pré-escolas; c) Formas regulares de formação e especialização, bem como mecanismos de atualização dos profissionais de Educação Infantil, deverão ser asseguradas; d) A formação inicial, em nível médio e superior, dos profissionais de Educação Infantil deverá contemplar em seu currículo conteúdos específicos relativos a esta etapa educacional; e) A formação do profissional da Educação Infantil, bem como a de seus formadores, deve ser orientada pelas diretrizes expressas neste documento; f) Condições deverão ser criadas para que os profissionais de Educação Infantil que não possuem a qualificação mínima, de nível médio, obtenham-na no prazo máximo de 8 (oito) anos (SEBASTIANI, 2003, p. 123).

A formação dos profissionais para atuar na educação infantil é um processo gradativo e envolve a capacitação dos professores e a sua valorização como profissionais. Toda essa mudança envolve uma nova postura frente às turmas de educação infantil e um modo de ensinar e aprender, com vistas à promoção de troca de conhecimentos com seus alunos, propondo tarefas desafiadoras às crianças, sempre adaptadas com a etapa de desenvolvimento em que se encontram, e desenvolvendo a sua autonomia.

Para que ocorra uma inovação na educação infantil o professor deve buscar o conhecimento necessário para formar a sensibilidade e buscar atividades que tornem o aprendizado mais dinâmico e significativo para os alunos.

O professor da educação infantil precisa ter uma formação bastante ampla, que reflita constantemente sobre sua prática se aperfeiçoando sempre. É importante também, que haja um debate com colegas, diálogo com as famílias e a comunidade, sempre na busca de informações novas para o trabalho que desenvolve.

Todo esse processo de exigência de conhecimento e necessidade de mudança deve tornar o professor de educação infantil um pesquisador e um aprendiz constante para estudar, analisar e adaptar as atividades previstas no currículo escolar da educação infantil para a realidade de suas crianças.

Cury (2003, p. 65) relata que não podemos esquecer que o professor não é apenas um pilar da escola clássica, mas um pilar da escola da vida. E destaca ainda que “os educadores, apesar das suas dificuldades, são insubstituíveis, porque a gentileza, a solidariedade, a tolerância, a inclusão, os sentimentos altruístas, enfim, todas as áreas da sensibilidade não podem ser ensinadas por máquinas, e sim por seres humanos”.

Assim sendo, o profissional da educação infantil, como todos os professores, deve receber uma formação diferenciada, considerando que exerce sua função com crianças que estão em seu primeiro contato com a escola. A infância exige um tratamento diferenciado e o professor deve contribuir para o desenvolvimento integral das crianças, cumprindo sua função como educador e atendendo as necessidades para a vivência em sociedade.

A responsabilidade da educação infantil, e de seus profissionais, é muito grande, pois inclui garantir a saúde e a proteção física e, também, os direitos básicos de participação e liberdade de expressão. Porém, não adianta ter assegurado o direito de participar e tomar decisões no coletivo se os repertórios culturais são restritos e não permitem compartilhar no coletivo a diversidade das linguagens e dos diferentes modos de manifestar-se (BARBOSA, 2006).

Promover uma educação que integre, nas práticas cotidianas, a atenção compartilhada pela cultura, pela saúde, pela justiça e pela assistência social na educação e no cuidado das crianças pequenas, modifica o modo como concebemos educação infantil e fazemos acontecer as práticas realizadas com e para as crianças pequenas. Cabe destacar que a proposição de garantir a integralidade, que define a educação infantil, não significa prescindir das funções educacionais e, muito menos, desconsiderar as contradições e os conflitos inerentes à participação no coletivo e os processos de aprender a conviver que daí emerge. Antes, significa redimensioná-las para dar a elas a envergadura das expectativas em torno de um projeto educacional planejado e realizado por um grupo de pessoas reunidas em torno de um interesse comum: oferecer educação às crianças pequenas (BARBOSA, 2006).

A função da educação infantil na sociedade contemporânea é a de possibilitar a vivência das crianças em comunidade, tornando-as capazes de respeitar, de acolher e viver com as diferenças. Que as mesmas sejam capazes de sair de seu universo pessoal e conviver com outros, aprendendo a ver o mundo a partir do olhar do outro e compreendendo as relações sociais que se estabelecem. As crianças são socializadas nas

relações que estabelecem com muitas pessoas e nas experiências concretas de vida diferenciadas.

Durante muitos anos, na educação brasileira, tratamos os conceitos de infância e crianças como semelhantes. Os estudos, no campo da história da infância, foram os primeiros a apontar a diferença entre esses dois conceitos mostrando como eles foram formulados em momentos distintos. Sabemos que as crianças sempre existiram como seres humanos de pouca idade, mas que as sociedades, em momentos diferentes da história, criaram formas de pensar sobre o que é ou como deve ser a vida nesta faixa de idade (BARBOSA, 2006).

As instituições de educação infantil ocupam importante lugar de uma cultura da infância, possuem o compromisso político e social de garantir as especificidades da infância e de fazer com que as mesmas de fato aconteçam.

A criança é um ser social, possuidora de capacidades afetivas, emocionais e cognitivas, e a interação com as pessoas que a cercam, quer seja na instituição escolar, em casa ou fora dela, possibilita aprender, ampliando suas relações. Percebe-se ser necessário que as formulações a respeito do atendimento a criança em instituições de educação infantil de qualidade adotem como base a concepção da criança como sujeito histórico e social, reconhecida em suas possibilidades físicas, cognitivas e sociais, capaz de participar do processo educativo com conhecimentos e vivências próprias, bem como contribuindo para o diálogo e construção de novos conhecimentos.

Estas experiências proporcionarão à criança segurança para se expressar, para agir em determinadas situações, com diferentes crianças e também com adultos. Ela deixa de ser pensada como um projeto de adulto no futuro e ser reconhecida como alguém hoje. Um alguém ativo, de direitos (GOBBI e PINAZZA, 2014).

É preciso que o professor de Educação Infantil “[...] reconheça e valorize as diferenças existentes entre as crianças e, dessa forma, beneficie a todas no que diz respeito ao seu desenvolvimento e à construção dos seus conhecimentos” (KRAMER, 2013, p. 37).

É na família que se inicia todo o processo educativo da criança, quando a mesma chega à escola já tem internalizado conhecimentos e valores adquiridos neste convívio. Cabe à escola dar continuidade neste processo de conhecimento e cabe ao professor utilizar estratégias que oportunizem à criança construir e reconstruir conhecimentos e valores que a tornarão um cidadão consciente, atuante e participativo na sociedade em que vive.

De certo modo, decorreu certo tempo para que as Ciências Sociais e Humanas focassem a criança e a infância como objetos centrais de suas pesquisas. Demorou mais tempo ainda para que as pesquisas considerassem em suas análises as relações entre sociedade, infância e escola, entendendo a criança como sujeito histórico e de direitos, tendo como eixo de suas investigações o registro das "falas" das crianças. A busca pela interpretação das representações infantis de mundo é objeto de estudo relativamente novo, que vem objetivando entender o complexo e multifacetado processo de construção social da infância e o papel que a escola vem desempenhando diante desta invenção da modernidade. Nesta direção, como afirmado anteriormente, os estudos são escassos e raros, ainda mais no Brasil.

Diante do exposto precisamos lançar nosso olhar sobre nosso objeto de estudo, as práticas pedagógicas e a organização tempo/espaço na Educação Infantil, buscando o real sentido, o desvelar, o fenômeno e para isso, se faz necessário uma constante revisão de práticas, posturas, fazeres e conhecimentos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A realização desse texto buscou apresentar dados de pesquisas realizadas sobre a prática docente e a organização tempo/espaço na Educação Infantil em teses, dissertações e artigos nos anos de 2010 a 2014. Realizando leitura, análise e síntese dos mesmos.

Após conhecer o que há produzido, tais informações favorecem organizar investigações sobre as lacunas, contradições diante dos resultados obtidos de modo a produzir novos conhecimentos, nos certificando de que estamos no caminho adequado, há muito que investigar, estudar e descobrir sobre este tema.

As produções analisadas revelaram construções teóricas, vivências, relatos e experiências realizadas em diferentes contextos com as crianças e sobre a formação do educador que atua com elas, porém, demonstram que as propostas políticas pedagógicas se mantêm invisíveis as suas particularidades e não tem dado atenção as especificidades da ação pedagógica.

Compreendemos então, que a indicação à docência na educação infantil e a discussão a respeito da prática a ser exercida por esses profissionais precisam surgir a partir de um profundo conhecimento sobre os mesmos, que têm suas identidades impactadas e construídas a partir de suas próprias realizações práticas. Discutir concepções e ações voltadas para a educação na infância é indispensável para possibilitar

mudanças de posturas, construção de conhecimento e diálogo na busca de aprimoramento para a educação infantil.

A responsabilidade da educação infantil, e de seus profissionais, parece bastante extensa, pois inclui garantir a saúde, a proteção física e também, os direitos básicos de participação e liberdade de expressão. Notamos que diante desse quadro, tem-se um longo caminho a percorrer na investigação dos diversos aspectos que são peculiares a infância, docência e educação infantil apresentam. Aspectos estes que já nos revelam urgência e necessidade de comprometimento, visto que não se pode negligenciar a cidadania e o respeito às crianças pequenas.

Isso transmite forças e coragem para a pesquisa, fruto de anseios, inquietações que afloram inicialmente no exercício da docência na educação infantil e com a elaboração dos projetos de mestrado iniciado em 2014 na UCDB, de modo a contribuir com a qualidade do trabalho realizado com essas crianças, compreendendo suas especificidades em contextos educacionais e percebendo-as como protagonistas sociais do mundo de que fazem parte.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AZEVEDO, H. H.; SCHNETZLER, R. P. Necessidades formativas de profissionais de Educação Infantil. In: **REUNIÃO ANUAL DA ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO** (ANPEd), n. 24, Caxambu, 2001. Disponível em: . Acesso em: 20 dez. 2009.

BARBOSA, M. C. S. **Por amor e por força**: rotinas na educação infantil. Porto Alegre: Artmed, 2006.

BARROS, A. B. de. **Currículo em ação e educação infantil**: análise comparativa sobre concepções e práticas de professoras de duas realidades socioeconômicas diversas. 2-13. 148f. Dissertação (Mestrado em Educação) Pontifícia Universidade Católica – São Paulo.

BONETTI, L. W. As políticas educacionais, a gestão da escola e a exclusão social. In: FERREIRA, N. S. C.; AGUIAR, M. A. da S.(org.). **Gestão da Educação**: impasses, perspectivas e compromissos. São Paulo: Cortez, 2011.

BUSS-SIMÃO, M. Um olhar sobre os ajustamentos primários e secundários num contexto de educação infantil. **Educação em Revista**. Belo Horizonte. v. 29, n. 01, p. 151-178, mar. 2013.

CAMPOS, M. M.; ESPOSITO, Y. L., BHERING E.; GIMENES, N.; ABUCHAIM, B. A qualidade da educação infantil: um estudo em seis capitais brasileiras. **Cadernos de Pesquisa**. v.41 n.142 jan./abr. 2011.

- CORREA, B. C. Educação infantil e ensino fundamental: desafios e desencontros na implantação de uma nova política. **Educação e Pesquisa**, São Paulo, v.37, n.1, p. 105-120, jan./abr. 2011.
- CURY, Augusto. **Pais brilhantes, professores fascinantes**. Rio de Janeiro: Sextante, 2003.
- FAZENDA, I. A. (Org.). **Metodologia da Pesquisa Educacional**. São Paulo: Cortez, 1994.
- FORMOSINHO, J.O.; KISHIMOTO, T. M.; PINAZZA, M.A. (Org.). **Pedagogia(s) da infância**: dialogando com o passado: construindo o futuro. Porto Alegre: Artmed, 2007.
- GOBBI, M. A.; PINAZZA, M. A. (Org.). **Infância e suas linguagens**. São Paulo: Cortez, 2014
- KRAMER, S.; NUNES, M. F. R.; CORSINO, P. Infância e crianças de 6 anos: desafios das transições na educação infantil e no ensino fundamental. **Educação e Pesquisa**, São Paulo, v.37, n.1, p. 69-85, jan./abr. 2011.
- KRAMER, S.; NUNES, M. F.; CARVALHO, M. C. (Org.). **Educação infantil: Formação e responsabilidade**. 1. Ed. Campinas, SP: Papirus, 2013.
- MARQUES, F. M.; SPERB, T. M. A escola de educação infantil na perspectiva das crianças. *Psicologia: Reflexão e Crítica*, v.26, n.02, p.414-421, 2012.
- OSHIRO, K. **A formação de professores para a infância em Campo Grande/MS**: concepções e práticas de educadores após a habilitação em educação infantil. 2010. 189f. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade Católica Dom Bosco. Campo Grande.
- SEBASTIANI, Márcia Teixeira. **Fundamentos teóricos e metodológicos da educação infantil**. Curitiba: IESDE Brasil S.A., 2003.
- SOARES, M.B. As pesquisas nas áreas específicas influenciando o curso de formação de professores. **Cadernos da ANPED**, nº5, set. 1993.
- TROIS, L. P. **O privilégio de estar com as crianças**: O currículo das infâncias. 2012. 183f. Tese (Doutorado em Educação) – Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Porto Alegre.
- TUSSI, D. **O espaço e o currículo**: conexões e diálogos sobre as práticas no cotidiano da educação infantil. 2011. 175f. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade Federal de Santa Maria - RS.